



# Universidade: presente!

UFRGS  
PROPEAQ



## XXXI SIC

21.25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

# Levantamento e Caracterização dos Casos de Autismo Atendidos em Serviço-Escola da UFRGS



Fernanda Saraiva Almeida  
Clarissa Marcelli Trentini  
Jaqueline Portella Giordani  
Denise Balem Yates

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem início precoce e é caracterizado predominantemente por prejuízos persistentes na comunicação social recíproca/interação social e por padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (APA, 2014).

A avaliação psicológica pode ser útil no contexto do TEA nas seguintes situações: (1) para investigar uma suspeita diagnóstica não confirmada, (2) para avaliar as competências e as áreas de maior dificuldade do paciente quando ele já recebeu o diagnóstico, ou ainda, (3) como uma demanda dos próprios pais em compreender melhor o funcionamento da criança (Bosa & Teixeira, 2017). O presente estudo tem por objetivo realizar o levantamento e caracterização dos casos de TEA atendidos no serviço-escola de avaliação psicológica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo. Analisou-se a ficha de entrevista de triagem de pacientes avaliados no período de 2013 a 2018 no serviço-escola. Foram incluídos no estudo 19 pacientes que preencheram critérios para o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista ao final do processo de avaliação psicológica realizado no serviço-escola. Foram analisadas variáveis como sexo, idade e escolaridade do paciente; quem é o cuidador principal; com quem reside; se a procura pelo serviço foi espontânea ou houve um encaminhamento para avaliação; histórico de consulta com profissionais da saúde; uso de medicação psiquiátrica, entre outras.

## RESULTADOS

Constatou-se a predominância do sexo masculino na amostra, compondo 94,7% (N=18) dos participantes. A procura pelo serviço foi feita majoritariamente através de encaminhamento por profissional (89,5%, N=17). Dentre os profissionais que realizaram os encaminhamentos estão neurologista (21,1%, N=4), psiquiatra (10,5%, N=2), médica(o) de outra especialidade (10,5%, N=2), psicóloga(o) (10,5%, N=2), fonoaudióloga(o) (5,3%, N=1), pedagoga(o) (5,3%, N=1), psicopedagoga(o) (5,3%, N=1), professor(a) (5,3%, N=1). Quanto à idade dos participantes, observou-se que 57,9% (N=11) eram maiores de 6 anos. Também foi possível constatar que 36,8% (N=7) da amostra utilizava alguma medicação psiquiátrica no momento da triagem, predominando o uso de Risperidona. A mãe biológica foi apontada como principal cuidadora em 42,1% dos casos (N=8) e ambos os pais biológicos em 52,6% dos casos (N=10).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer a clientela atendida na clínica-escola é de extrema importância para que se possa melhorar a qualidade dos serviços ofertados, bem como realizar melhores indicações terapêuticas de acordo com cada realidade familiar. Além disso, o levantamento também contribui para uma melhor compreensão do TEA e da trajetória que muitas famílias passam até receberem a confirmação do diagnóstico.

## REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. (2014). DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed Editora.  
Bosa, C.A., Teixeira, M.C.T.V. (2017). Autismo: Avaliação Psicológica e Neuropsicológica. Porto Alegre: Hogrefe.